

# DIFERENÇAS E SINGULARIDADES

PESQUISA EM TRADUÇÃO NO  
INSTITUTO DE LETRAS DA UERJ

ORGANIZADORES

MARIA ALICE ANTUNES

DAVI PESSOA



# Diferenças e Singularidades

Pesquisa em Tradução no  
Instituto de Letras da UERJ

Organizadores:

**Maria Alice Antunes**  
**Davi Pessoa**





## UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### Reitor

Ruy Garcia Marques

### Vice-Reitora

Maria Georgina Muniz Washington

### DIALOGARTS

#### Coordenadores

Darcilia Simões

Flavio García

### Conselho Editorial

#### Estudos de Língua

Darcilia Simões (UERJ, Brasil)

Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP, Brasil)

Maria do Socorro Aragão (UFPB/UFCE, Brasil)

#### Estudos de Literatura

Flavio García (UERJ, Brasil)

Karin Volobuef (Unesp, Brasil)

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU, Brasil)

### Conselho Consultivo

#### Estudos de Língua

Alexandre do A. Ribeiro (UERJ, Brasil)

Claudio Artur O. Rei (UNESA, Brasil)

Lucia Santaella (PUC-SP, Brasil)

Luís Gonçalves (PU, Estados Unidos)

Maria João Marçalo (UÉvora, Portugal)

Maria Suzett B. Santade (FIMI/FMPFM, Brasil)

Massimo Leone (UNITO, Itália)

Paulo Osório (UBI, Portugal)

Roberval Teixeira e Silva (UMAC, China)

Sílvio Ribeiro da Silva (UFG, Brasil)

Tania Maria Nunes de Lima Câmara (UERJ, Brasil)

Tania Shepherd (UERJ, Brasil)

#### Estudos de Literatura

Ana Cristina dos Santos (UERJ, Brasil)

Ana Mafalda Leite (ULisboa, Portugal)

Dale Knickerbocker (ECU, Estados Unidos)

David Roas (UAB, Espanha)

Jane Fraga Tutikian (UFRGS, Brasil)

Júlio França (UERJ, Brasil)

Magali Moura (UERJ, Brasil)

Maria Cristina Batalha (UERJ, Brasil)

Maria João Simões (UC, Portugal)

Pampa Olga Arán (UNC, Argentina)

Rosalba Campra (Roma 1, Itália)

Susana Reisz (PUC, Peru)



### DIALOGARTS

Rua São Francisco Xavier, 524, sala 11017 - Bloco A (anexo)

Maracanã - Rio de Janeiro - CEP 20.569-900

<http://www.dialogarts.uerj.br/>

**Copyright© 2018** Maria Alice Antunes e Davi Pessoa (Orgs.)

## **Projeto Gráfico**

Guilherme Borges e Kamilla Loivos

## **Capa**

Guilherme Borges

## **Diagramação**

Guilherme Borges

## **Fotografia Original de Capa**

Projetado por Kbza - Freepik.com

## **Revisão de texto**

Júlia Roveri

## **Editoração**

Kamilla Loivos

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

A636 ANTUNES, Maria Alice; PESSOA, Davi (Orgs.). *Diferenças e singularidades:*

P475 *pesquisa em tradução no Instituto de Letras da UERJ.*

Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018.

Bibliografia.

ISBN 978-85-8199-098-9

1. Tradução. 2. Pesquisa. 3. Diferenças. 4. Singularidades.

I. Maria Alice Antunes; Davi Pessoa. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. III. Departamento de Extensão. IV. Título.

#### **Índice para catálogo sistemático**

418 – Tradução.

400 – Línguas.

800 – Literatura.

# Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>7</b>
<b>Autores .....</b>	<b>10</b>
<b>Autotradutores latino-americanos: que papéis exercem no processo de circulação da própria obra nos polissistemas literários de língua inglesa? .....</b>	<b>17</b>
<b>Maria Alice Antunes</b>	
<b>Atualização e Tradução de Textos Literários Italianos do Século XII ao XVIII .....</b>	<b>29</b>
<b>Alcebiades Arêas</b>	
<b>Metáfrase e Paráfrase: os Caminhos Percorridos pelas Traduções de Grego nos Corredores Uerjianos .....</b>	<b>36</b>
<b>Dulcileide V. do Nascimento Braga</b>	
<b>Análise do Discurso e Tradução .....</b>	<b>46</b>
<b>Beatriz F. Caldas</b>	
<b>Filosofia da Tradução: do Mito ao Logos .....</b>	<b>54</b>
<b>Rita de Cássia M. Diogo</b>	

<b>A Pesquisa em Tradução e Interpretação de Conferências no Brasil do Século XXI – Apontamentos e Possibilidades de Pesquisa e Ação .....</b>	<b>66</b>
Anelise F. P. Gondar	
<b>Da Prática à Teoria e Vice-Versa: Um Projeto de Tradução, Exercício Intercultural e Ensino de Língua Estrangeira (Alemão) no Instituto de Letras da UERJ .....</b>	<b>76</b>
Magali dos Santos Moura Ebal Sant’Anna Bolacio Filho	
<b>As Traduções de Proust em Análise .....</b>	<b>86</b>
Luciana Persice Nogueira	
<b>Traduções Imperfeitas, <i>Ma Non Troppo</i> .....</b>	<b>93</b>
Carmem Praxedes	
<b>Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César: 17 Anos de Pesquisa, Produtos e Formação de Quadros .....</b>	<b>104</b>
Maria Aparecida Andrade Salgueiro	
<b>Revisando Traduções: O Trabalho Entre Dois Universos .....</b>	<b>111</b>
Maria Aparecida Cardoso Santos	

**Meus Encontros com a Tradução:  
Relato de Experiência ..... 121**

Renato Venâncio Henriques de Sousa

**Literatura Afro-Diaspórica em Tradução:  
Recepção De Literatura Traduzida  
na França, nos Estados Unidos e no Brasil ..... 129**

Marcela Iochem Valente

# Apresentação

No dia 30 de setembro de 2016, realizamos o **Seminário Interno: Pesquisa em Tradução no Instituto de Letras (ILE)**, composto por quatro mesas redondas e dois debates. O objetivo do encontro foi o de trazer a público e compartilhar com todos os ali presentes nossas pesquisas sobre tradução. Nas apresentações, ressaltou-se a pluralidade de pesquisas, bem como paradigmas diferenciados em torno daquilo que compreendemos como tradução. Além disso, pudemos acompanhar o percurso de formação e de pensamento de cada um dos pesquisadores, o que fez do seminário uma verdadeira troca de experiências.

Dentro dos campos de pesquisa, havia trabalhos voltados ao âmbito da prática da tradução, os quais destacavam singularidades e complexidades das línguas e dos temas em questão. E neste âmbito pudemos acompanhar certas diferenças circunstanciais entre a prática da tradução técnica e aquela da tradução literária, com suas especificidades. Outros trabalhos estavam voltados ao campo de ensino da Teoria da Tradução, cujas características se tornam cada vez mais evidentes nos cursos de graduação e de pós-graduação em Estudos de Tradução em departamentos de nossas universidades. Havia também aqueles voltados para o ensino de língua estrangeira via tradução,

# **A Pesquisa em Tradução e Interpretação de Conferências no Brasil do Século XXI - Apontamentos e Possibilidades de Pesquisa e Ação**

**Anelise F. P. Gondar**

## **Introdução**

A pesquisa em Tradução e em Interpretação de Conferências no mundo é uma área de investigação já consolidada tanto em grandes centros de formação de tradutores e intérpretes, mormente em instituições do Norte, quanto em diversos departamentos de linguística aplicada (GILLE, 2009). No entanto, se os estudos tradutórios têm trajetória acadêmica mais longa, uma das singularidades da pesquisa em Interpretação de Conferências está ligada ao fato de surgir a partir da existência e popularização do ofício, que tem seu momento fundador nos Julgamentos de Nuremberg após os terríveis atos da II Guerra Mundial. O que une tradições de pesquisa com acúmulos tão diversos, específicos e com trajetórias temporais distintas? Um mercado de tra-

balho em plena diversificação e expansão em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

O presente texto visa a apresentar três possibilidades de desenvolvimento de práticas e de pesquisa no contexto da formação em nível de graduação e pós-graduação para estudantes do curso de Letras e interessados nas atividades tradutória e interpretatória. A lente privilegiada para tratar dessas três possibilidades é a conexão entre a atividade tradutória e interpretatória ao mundo do trabalho e à prática profissional no século XXI.

A primeira possibilidade de pesquisa e reflexão apontada tem a ver com os desafios impostos ao tradutor e intérprete por parte das novas tecnologias especificamente associadas ao mercado profissional. A segunda possibilidade de pesquisa e reflexão refere-se aos desafios impostos ao tradutor e intérprete no seu papel de ‘aprendiz profissional’: século XIX e o mercado profissional da tradução e interpretação exigem que o ingressante na área, seja em nível de graduação ou pós-graduação, conscientize-se e adquira ferramentas para a aprendizagem e aperfeiçoamento do conhecimento autônomos. Em terceiro e último lugar, é necessário pensar na inserção do tradutor e intérprete em uma realidade social brasileira em profunda transformação. Isso requererá do aprendiz a busca pela reflexão aprofundada acerca dos limites e possibilidades da inter- trans- e multiculturalidade e das formas de consideração dessas em sua práxis.

## O perfil do tradutor no século XXI

A competência e o perfil do tradutor, do intérprete de conferências e do mediador intercultural estiveram historicamente ligados à experiência profissional adquirida com a prática, à introspecção, à intuição e à visão negociada acerca de metodologias e modalidades mais pertinentes à atividade – tudo isso em detrimento da pesquisa acadêmica em tradução (GILE, 2009). No entanto, a profissionalização da atividade tradutória através da criação de cursos de formação, bem como as marcantes transformações tecnológicas ao longo das últimas décadas, sobretudo a partir da massificação e popularização da internet, tornou o ofício mais veloz, mais preciso e mais competitivo. O novo profissional da tradução, interpretação e mediação encontra-se cada vez mais desafiado pelo próprio avanço da tecnologia. As demandas atuais de mercado impõem ao tradutor maior conhecimento terminológico específico, o domínio de ferramentas que aumentem sua produtividade média, uma maior capacidade de gestão de conteúdos, gerando possibilidades de sistematização e padronização destes e ajudando no cumprimento de prazos, o que confere competitividade à atividade tradutória.

A tradução envolve técnicas e conhecimentos que estão relacionados aos aspectos sintático, semântico e pragmático da atividade comunicativa. Ela pode ser desenvolvida como parte do ensino de línguas, mas seu potencial conceitual, teórico e filosófico vai além (GILE, 2009). Nesse senti-

do, a sala de aula de tradução e interpretação deve levar em consideração a pesquisa multifacetada na área com vistas à preparação do futuro profissional: fornecer uma tipologia de exercícios rica e variada considerando métodos de ensino diferentes, incorporando novas tecnologias e fomentando o papel central do aprendiz em sua jornada de aprendizagem e de inserção na realidade social.

## **Três desafios ao tradutor, intérprete e mediador cultural**

### **1. As novas tecnologias**

A primeira possibilidade remete-se ao uso de tecnologias como ferramentas de tradução. A chamada tradumática, campo de estudos que alia os conhecimentos de documentação, de terminologia e de informática ao campo da tradução<sup>1</sup>, é um campo de estudos fértil ao tradutor profissional e reflexivo. No contexto da tradução assistida por computador, podemos distinguir entre os chamados sistemas de gestão de tradução ou TMS (*Traduction Management Systems*), dos quais um dos elementos mais importantes é a chamada memória de tradução (*translation memory – TM*); os sistemas de gestão terminológica e os sistemas de localização. No campo da tradução assistida por computador, as chamadas *CAT tools* (*computer aided translation tools*) já foram em

---

1 <<http://ddd.uab.cat/pub/poncom/2002/6500/apumodpedensdistraspa.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2016

larga medida incorporadas ao dia a dia do tradutor como ferramentas de trabalho. Programas como o *Wordfast*, o *Trados* e o *MemoQ*, para mencionar apenas os mais utilizados pelos profissionais da tradução, são ferramentas não apenas de tradução ou versão, mas sobretudo de gestão de dados e de produção intelectual do tradutor. Com isso, em meio à diversidade de ferramentas disponíveis para todas as etapas da tradução profissional (desde o recebimento da tarefa de tradução até a entrega do produto ao cliente) é importante avaliar crítica e permanentemente quais ferramentas de tradução são as mais apropriadas para uso em sala de aula e sobre quais mecanismos o futuro tradutor terá de se atualizar nesses conhecimentos.

## 2. O ‘aprender a aprender’

A ensino-aprendizagem da atividade tradutória e interpretatória na atualidade está estreitamente relacionada à integração de novas tecnologias não apenas para o preparo de futuros profissionais, mas também como ferramenta de trabalho e interação na universidade. Assim, é necessário incluir no contexto da formação o mapeamento, aplicação e monitoramento/avaliação de mecanismos de organização da progressão no ensino da tradução e interpretação e ter como foco o desenvolvimento interfaces de ensino-aprendizagem adequadas às circunstâncias de aprendizagem.

Atividades que envolvam *blended-learning* e que fo-

mentem o *aprender a aprender* (também chamado de *life-long learning*) devem ser inseridas tanto como conteúdos quanto como temas transversais nos processos de formação de forma que, ao longo da mesma, o aluno desenvolva as habilidades necessárias ao auto-monitoramento do seu trabalho, à interação crítica e reflexiva com o texto e o monitoramento das suas deficiências linguísticas, de conhecimento ou técnicas. Os requisitos para uma aprendizagem autônoma estão atrelados a aspectos como, primeiramente, sua capacidade de reflexão – a habilidade de pensar acerca do processo de aprendizagem de forma consciente. Também estão ligados a questões de postura e atitude – o/a aluno/a deve ser estimulado nas disciplinas de tradução na graduação e pós-graduação a ser capaz de tomar decisões conscientes em relação à organização (onde, quando, com quem) e conteúdo (o quê, por que) de sua prática e de seu processo de aprendizagem. A aprendizagem autônoma também deve estar imbuída de autorreflexão, ou seja, da capacidade de pensar sobre si e da habilidade de auto-percepção crítica na condição de aprendiz. Em penúltimo lugar, a aprendizagem autônoma requer a capacidade de avaliação/de reflexão sobre o curso. A avaliação implica pensar criticamente aspectos do curso, dos estágios, dos exercícios propostos, observações, interações docente-discente bem como discente-discente. Por fim, é importante que a aprendizagem autônoma promova a auto-avaliação, ou seja, a capacidade

de refletir sobre o resultado. A auto-avaliação deve ser ao mesmo tempo realista e multifacetada, processo pelo qual o aprendiz investiga as razões dos seus erros (e acertos) e, assim, estabelece novas tarefas e encontra novas estratégias de aprendizagem (FICHI, 1999; HORVÁRTH, 2005; LEE, 2005).

O empenho da meta-ferramenta do ‘aprender a aprender’ no contexto do ensino de tradução no século XXI constitui-se fundamental para a formação de profissionais que primam pelas demandas de qualidade impostas pela atividade laboral na área. O monitoramento da qualidade em tradução (a partir dos seus diversos atores: do autor, do tradutor, do revisor e do leitor) é uma temática importante a ser considerada e deve ser tematizada tanto na graduação quanto na pós-graduação. A percepção da qualidade está diretamente associada à capacidade do tradutor de aprimorar as técnicas tradutórias e expandir seu conhecimento através da prática (COLLADOS, A; BECERRA, 2005).

Com isso, urge que cursos de tradução em nível de graduação e pós-graduação voltados às demandas de mercado e de seus diferentes atores incorporem mecanismos e estratégias de aprendizagem autônoma vinculados às questões de qualidade de forma que alunos e pesquisadores se envolvam produtivamente na atividade de pensar criticamente a própria formação e os rumos da atividade tradutória no século XXI.

### **3. A práxis em um mundo inter-, trans- e multicultural**

Por fim, reflexão acerca das atividades de tradução, interpretação e mediação intercultural estão rigorosamente relacionadas à realidade social em que estamos imersos. O estudo da tradução e da interpretação oral deve estar inserido no contexto de estudos interculturais. Tanto mais a temática se faz necessária quanto vemos o surgimento no Brasil de funções específicas da atualidade, como o e intérpretes comunitários no contexto do atendimento jurídico e clínico-hospitalar a famílias de refugiados tanto latino-americanos como de outros continentes.

A globalização e os movimentos migratórios colocam a atividade de tradução e interpretação em xeque: para quem traduzir? Com que finalidade? Que consequências emergem da atividade tradutória e de mediação nesse contexto? Quais relações concretas de poder se estabelecem entre clientes, tradutores e o Estado? Nessa área, a pesquisa em tradução e interpretação no Brasil pode se beneficiar do diálogo já em curso em outros países multiculturais e com políticas linguísticas diversas. Questões como o papel do tradutor e intérprete, sua fidelidade, sua precisão, bem como sua responsabilidade pública são aspectos sobre os quais a literatura especializada tanto de cunho norte-americano quanto europeu fornece elementos de diálogo que enriquecem e adensam a discussão acerca do papel do tradutor, intérprete e mediador no Brasil de hoje (ANGELELLI, 2004).

## Considerações finais

Os breves apontamentos tecidos acima apontam para as possibilidades de formação de tradutores, intérpretes e mediadores no contexto do Rio de Janeiro e do Brasil atual. Os tradutores e intérpretes do século XXI serão profissionais que trafegam com robustez e consciência crítica pelo mundo das novas tecnologias, em constante reflexão acerca dos benefícios e limitações da automação e automatização, das padronizações e das demandas impostas pelo mercado atual de tradução.

Serão também profissionais que “se formarão durante a vida”, cômicos de que para além de conteúdos, a aprendizagem de práticas e hábitos faz com que tornem a prática tradutória em prática refletida – práxis – e potencializem suas capacidades linguísticas e cognitivas ao longo da carreira.

Por fim, o tradutor/intérprete/mediador cultural deverá responder ao desafio da comunicação em contextos cada vez mais pautados pela inter-, trans- e multiculturalidade. Deverá saber identificar, compreender e analisar criticamente as questões de poder contidas na linguagem bem como o caráter eminentemente *público* da função exercida pela mediação entre línguas e entre culturas.

A expansão da oferta de cursos de pós-graduação *strictu sensu* voltados ao mercado de trabalho e ao aperfeiçoamento da prática profissional tem a desafiadora tarefa de aproximar alunos da práxis, da prática refletida, e a acolhida, nesse bojo, das atividades tradutória e inter-

pretatória como objeto de pesquisa indica o caráter pioneiro da UERJ como instituição comprometida com a reflexão e produção acadêmica em torno das questões do seu tempo.

## Referências Bibliográficas

ANGELELLI, C.V. *Revisiting the Interpreter's Role: a study of conference, court and medical interpreters in Canada, Mexico, and the United States*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2004.

COLLADOS, A; BECERRA, O.G. Quality. In: *The Routledge Handbook of Interpreting*. London: Routledge, 2015.

FICCHI, V. Learning consecutive interpretation. In: *Interpreting* 5 (2). Amsterdam. John Benjamins, 1999.

GILE, D. *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training*. Edição revisada, Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2009.

HORVÁRTH, I. *The cognitive components of autonomous learning in postgraduate interpreter training. Supporting independent English language learning in the 21st century: proceedings of the Independent Learning Association Conference Inaugural*. 2005 In: <[www.independentlearning.org/uploads/100836/HOR05034.pdf](http://www.independentlearning.org/uploads/100836/HOR05034.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2016.

LEE, Y-H. Self-assessment as an Autonomous Learning Tool in an Interpretation Classroom In: *Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal*, v. 50, n. 4, 2005.